

*Tudo  
pele do  
Zé do  
Ferreira  
- 3 -  
Kafuê  
da Silva  
até 11/88*

FUNAI/SAE Reg. 3117  
Recebido 08/11/88  
Às \_\_\_\_\_ hs.

Brasília-DF, 25 de outubro de 1988

*Em Baixada  
Sulista  
a área.*

ASSINATURA

Proc. N.º 2001/89  
N.º 47

*ar*  
*SUAF*  
*7/11/88*  
*Presidente*

Exmo. Senhor  
Gal. Rubens Bayma Denny  
DD. Ministro do Gabinete Militar e  
Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA - FUNAI  
ENTRADA: 08/11/88  
HORA: 10:30  
Mônica M.  
RUBRICA  
SUAF

CEDI - P. I. B.  
DATA 05.04.93  
COD. 0AD 00267

Em nome da minha Comunidade Indígena localizada na BR - 307, no Município de São Gabriel da Cachoeira - AM, por não concordar com o mapa apresentado pelo Conselho de Segurança Nacional, digo a V.Exa. que esta atitude desnorteia os propósitos da política na Faixa de Fronteira. A nossa área ficou reduzida demais e não corresponde com os lugares da caça e de pesca que ficaram fora.

A posição do Conselho de Segurança Nacional, só favoreceu os invasores e garimpeiros, vistos como problemas para nossa sociedade por razões abaixo expostas:

1º) Que o Sr. Valter Coimbra é comerciante e um dos maiores fazendeiros da região. Questionamos sobre as quatro fazendas (duas no Rio Miuá e duas no Rio Tukano) que estão dentro do Parque Nacional do Pico da Neblina e dentro da área do Balaio.

Este fazendeiro sempre explorou os índios, e aqui ele continua usando a mão-de-obra barata dos Índios Baniwas e estando envolvido com os garimpeiros que abriram um aeroporto clandestino para trazer os garimpeiros de Roraima para invadir o Território Yanomami.

2º) Os demais peões que vivem no Porto do Iá-Mirim, dentro da área do Balaio, sempre fizeram o jogo duplo, e por diversas vezes, invadiram e levaram mais garimpeiros para Território Yanomami. Desta maneira, a situação de conflito em nossa

área será inevitável, porque o Grupo de Trabalho não entendeu na da sobre o futuro de populações indígenas.

É necessário que o Conselho de Segurança Nacional corrigir o mapa e ter mais dados concretos para demarcação da área do Balaio que é de 156.000 ha, e não aceitamos o quadradi<sub>n</sub>ho traçado pelo Conselho de Segurança Nacional.

A proposta da Comunidade do Balaio é porque temos a responsabilidade de vigiar os limites e não vamos deixar entrar os garimpeiros para invadir os Yanomami.

Antes é necessário que o Conselho de Segurança Nacional e a Fundação Nacional do Índio busquem o mecanismo para assentar urgente os peões fora da área do Balaio, pois são famílias que merecem o amparo legal do Governo Brasileiro.

A Comunidade do Balaio sempre está ao lado do Governo e, por isso, apoiamos o Projeto Calha Norte. A nossa comunidade ainda não se esqueceu do caminhão F-20.000 de 14 toneladas que foi tratado nesse Gabinete Militar no dia 24 de abril do corrente ano. (\* Ver carta em anexo, que foi encaminhada a FUNAI).

Em segundo lugar, a Associação da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié - UCIRT deseja saber de V.Exa. a data exata da visita de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, Doutor José Sarney. Esta Associação solicita de V.Exa. a maior compreensão para defender a Colônia Indígena de Pari-Cachoeira. Assim sendo, esperamos a visita do Senhor Presidente da República ainda esse ano, e juntos queremos comemorar a vitória.

A Associação da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié - UCIRT, Pari-Cachoeira, ainda, solicita do Governo Federal o apoio total para conseguir o terreno em Brasília - Distrito Federal, porque através do escritório próprio queremos conjugar força junto aos governantes para estudar e propor soluções para os nossos problemas indígenas em geral.

No Alto Rio Negro, nós estamos levando a desvantagem na política, porque alguns missionários salesianos que seguem a linha do CIMI - Conselho Indigenista Missionário estão dividindo as nossas comunidades. Estes pregam contra as Colônias Indígenas e dizem que os projetos não serão aprovados. Sendo, portanto, difícil de rebater a crítica, porque os projetos de Taracua, Iauareté e de São Joaquim até agora não foram aprovados.

É bom que V.Exa. pense bem nisso, porque estamos sendo muito pressionados e não temos condições de dar resposta ao povo enquanto os projetos não forem aprovados ainda neste ano. Mas, temos esperança e força de vontade para superar essa dificuldade e, por isso, confiamos em V.Exa. para essa resposta seja dada diretamente pelo Governo Brasileiro para todas Colônias do Alto Rio Negro - AM.

A Administração Regional da FUNAI de São Gabriel da Cachoeira - AM, responsável e incansável para conduzir a política indigenista oficial está sem verba para atender as necessidades. Precisamos de Cento e Trinta e Três Milhões de cruzados, isto é, segundo os últimos contatos com este Gabinete Militar.

Concluo dizendo que, as questões Mineral, a Política do Governo na Faixa de Fronteira sempre serão bem apreciadas pela nossa coordenação. O Alto Rio Negro deseja sempre estreitar os laços de amizade sincera com o Conselho de Segurança Nacional e com todos os Ministérios de Brasília - DF.

Era o que tinha que apresentar a V.Exa.

*A. F. Sampaio*

Álvaro Fernandes Sampaio

Relações Públicas da UCIRT

e em prol das Colônias Indígenas

do Alto Rio Negro